

## **APRENDIZAGEM SIMULTÂNEA DA LINGUAGEM ORAL E DA LÍNGUA DE SINAIS EM CRIANÇAS OUVINTES, FILHAS DE DEFICIENTES AUDITIVOS: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA**

**Jaqueline Medeiros de Mello**, Carolina Chibeni Zacare; Josiane Medeiros de Mello; Cássia Menin Cabrini Junqueira  
HRAC-USP - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, Bauru - São Paulo

(Orientador)  
- , - São Paulo

Os pais são os primeiros modelos para a comunicação de seus filhos, dessa maneira os mesmos representam papel fundamental no processo de comunicação de seus filhos. Entretanto quando esta relação encontra-se prejudicada, devido à presença de pais deficientes auditivos congênitos de grau severo e/ou profundo, o que ocorre? Diante desta indagação e principalmente devido à escassez do assunto em literatura nacional, o objetivo do presente estudo foi realizar uma breve revisão de literatura sobre o tema. Segundo SCHIFF-MYERS (2002), crianças bilingües que aprendem simultaneamente dois idiomas parecem confusas quando passam a misturar a "regra" de ambos idiomas. O mesmo ocorre com crianças ouvintes, filhas de pais deficientes auditivos que adotam a língua de sinais em casa, pois as mesmas passam por um período de transição em que muitas vezes aplicam as mesmas regras de sintaxe a ambas línguas, ora empregando regras da língua materna, ora utilizando a normas da língua de sinais. Neste caso, a criança pode, por exemplo utilizar uma reduplicação para exprimir pluralidade, emitindo duas vezes a mesma palavra como "gato, gato" para a palavra no plural "gatos". Alguns destes erros podem estar baseado na confusão entre ambas línguas, pois a língua de sinais não utiliza a ordem convencional da língua materna. Uma outra hipótese para estas crianças utilizarem frases contendo erros sintáticos é decorrente de tentativas de expressar idéias bastante complexas com sintaxe limitada. São insuficientes as evidências para afirmar que a língua de sinais afete negativamente a linguagem oral, pois conforme descreve JONES e QUIGLEY (1979) as crianças ouvintes oriundas de lares com pais deficientes auditivos, as quais adquiriram a linguagem oral associada a língua de sinais, não sofrem efeitos prejudiciais no desenvolvimento normal de fala e linguagem. MAYBERRY (1976) acrescentou que, quando a criança adquire ambas línguas concomitantemente, estas possuem maior facilidade para fixar atenção na linguagem oral, ocorrendo conseqüentemente maior aprendizagem. Acredita-se que as crianças ouvintes, filhas de pais deficientes auditivos terão maior possibilidade de apresentar problemas no desenvolvimento de fala e linguagem, na medida em que as mesmas não escutam nenhuma linguagem oral vinda dos pais e/ou ouvem graus restritos linguagem oral fora do padrão de normalidade. Entretanto, com base na literatura consultada conclui-se que a criança desenvolverá normalmente a fala e linguagem, desde que possua uma vida familiar normal sob o aspecto de bem estar geral, físico e psicológico, bem como sob a condição de possuir convivência com ouvintes de fala normal.

[jakmello@bol.com.br](mailto:jakmello@bol.com.br)